



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

A atividade econômica do estado do Rio de Janeiro cresceu 1,5% no ano de 2019, de acordo com a estimativa da Firjan. Este é o segundo ano consecutivo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) fluminense, o que indica continuidade do processo de recuperação da economia do estado, mesmo que em ritmo lento e pouco disseminado.

Entre os setores, a **indústria extrativa se destacou com aumento de 8,8% no ano**, consolidando a expectativa de recuperação intensa do setor de óleo e gás. O avanço do PIB do setor representou forte retomada na produção, que atingiu o maior nível já registrado na série histórica que tem início em 2002. Entretanto, o desempenho não se reproduziu nos demais setores da indústria. No ano de 2019, houve queda da produção na indústria de transformação (-1,1%), com destaque para a retração na produção dos setores de *produtos farmacêuticos e metalurgia*. Os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e a Construção Civil registraram crescimento no ano de 1,9% e 1,0%, respectivamente.

Importante destacar que **o PIB do setor de construção avançou após cinco anos de forte retração**. Apesar da interrupção da trajetória de queda, o nível de atividade do setor ainda é baixo, e o resultado positivo de 2019 não foi suficiente para compensar a queda de 35,8% acumulada entre 2014 e 2018. Por sua vez, o setor de serviços tem mostrado recuperação lenta, porém consistente desde 2018. Em 2019, houve crescimento de 1,1% do setor, sinalizando um início de retomada da demanda local.

PIB do Rio de Janeiro por componentes - var anual

Ano	2015	2016	2017	2018*	2019*
PIB	-2,8%	-4,4%	-1,6%	1,2%	1,5%
Agropecuária	-6,7%	-3,5%	-2,0%	0,7%	1,3%
Indústria	-1,1%	-4,3%	-3,1%	1,3%	2,9%
Extrativa mineral	4,7%	4,5%	-0,9%	1,3%	8,8%
Transformação	-9,8%	-9,4%	2,3%	2,6%	-1,1%
SIUP	2,9%	2,7%	3,1%	3,0%	1,9%
Construção	-7,9%	-14,7%	-14,8%	-1,6%	1,0%
Serviços	-2,8%	-3,9%	-1,5%	0,9%	1,1%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2017. Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2018 e 2020 são estimativas Firjan.

Desaceleração da economia mundial, conflitos políticos internos e piora da situação fiscal do estado são riscos factíveis.

O cenário previsto para 2020 precisa contemplar alguns fatores de riscos à retomada da atividade econômica fluminense, o que poderia resultar em desaceleração na trajetória de recuperação.

No cenário externo, o efeito do coronavírus, que já é observado na desaceleração do comércio mundial, pode ser significativo para a retomada da atividade econômica brasileira. Para a economia fluminense, a queda de importação de insumos chineses e seus efeitos no preço e produção representam um risco já no curto prazo.

No cenário interno, as eleições municipais e os conflitos políticos podem trazer dificuldades para aprovação de reformas importantes, como a administrativa e o Plano Mais Brasil, que são fundamentais para dar maior flexibilidade ao orçamento público e fundamentais para equilíbrio das contas de estados e municípios.

De fato, o ano de 2020 será decisivo para o futuro das contas do RJ. O Estado precisa negociar com o governo federal a renovação do Regime de Recuperação Fiscal (RRF), em um cenário onde ainda não houve cumprimento de todas as contrapartidas necessárias para sua continuidade. Sem o suporte financeiro da União, o atendimento das obrigações básicas do estado estará ameaçado. Além disso, ocorrerá no STF a votação sobre as regras de distribuição dos royalties e participações especiais, que pode representar perdas para arrecadação do RJ¹.

Nessa conjuntura, **para 2020, nosso cenário base é de crescimento de 1,9%** da economia do Rio. Esse resultado considera o recente ciclo de redução da taxa de juros, com impacto relevante para a diminuição da ociosidade na capacidade instalada das empresas e no mercado de trabalho. Por outro lado, um cenário de materialização dos riscos mencionados e uma consequente redução nos níveis de confiança de empresários e consumidores poderia nos levar a um crescimento de 1,0% em 2020.

¹ Nota técnica de posicionamento da Firjan sobre o tema: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/royalties-e-participacoes-especiais-impactos-para-o-estado-do-rio-e-seus-municipios-1.htm>

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Nayara Freire. **Estagiária:** Camila Rocha.
Informações: economia@firjan.com.br